



A ARTE

MUSICAL

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Praça dos Restauradores, 43 a 49
LISBOA

SOCIEDADE DE CONCERTOS E ESCOLA DE MUSICA

FUNDADA EM 1 DE JULHO DE 1902

Séde : **Rua do Alecrim, 17, 1.º**

(Junto ao Caes do Sodré)

Cursos nocturnos

As aulas abriram a 1 de outubro e fecham a 31 de julho

A matricula geral começa a 15 de setembro continuando aberta todo o anno lectivo.

Curso completo do **Conservatorio Real de Lisboa** para alli se fazer exame e cursos da Escola para fazer ou não exame á vontade dos alumnos.

PROFESSORES

*D. Rachel de Souza, Frederico Guimarães, Marcos Garin,
Julio Cardona, Augusto de Moraes Palmeiro, Guilherme Ribeiro,
José Henrique dos Santos, Wenceslau Pinto e Rodrigues Beraud*

Concertos de musica nacional por grande orchestra de 80 executantes e audições de alumnos

A. HARTRODT

Sede HAMBURGO — Dovenfleth 40

Expedições, Transportes e Seguros Maritimos

Serviço combinado e regular entre :

HAMBURGO — PORTO — LISBOA

ANTUERPIA — PORTO — LISBOA

LONDRES — PORTO — LISBOA

LIVERPOOL — PORTO — LISBOA

Serviço regular para a Madeira, Brazil, Colonias portuguezas d'Africa, etc.

Promptifica-se gostosamente a dar qualquer informação que se deseje.

A. HARTRODT — **Hamburgo.**



14^{bis} BOUL^e POISSONNIERE

Commendador da ordem de Christo (1894)

Fabricação annual.....	3:000 pianos
Produção até hoje.....	100:000 »

Exposição Universal de Paris (1900)
 Membro do Jury Hors Concours

A ARTE MUSICAL
Publicação quinzenal de musica e theatros
 LISBOA



FORNECEDOR DAS CORTES DE SS.
 MM. o imperador da Alemanha e Rei da Prus-
 sia.—Imperatriz da Alemanha e Rainha da Prus-
 sia.—Imperador da Russia.—Imperatriz Frederi-
 co.—Rei d'Inglaterra.—Rei de Hespanha.—Rei
 da Romania.—SS. AA. RR. a Princeza Real da
 Suecia e Noruega—Duque de Saxe Coburgo-Got-
 tha.—Princeza Luiza d'Inglaterra (Marqueza de
 Lorne).

BERLIN N.—53, JOANNISTRASSE
 PARIS—354, RUE S.T HONORÉ
 LONDON W.—40, WICKMORE STREET

LAMBERTINI

Fornecedor da Casa Real

UNICO DEPOSITARIO
 DOS
 CELEBRES PIANOS
 DE

BECHSTEIN

A. ALABERN

OFFICINAS DE

Photogravura e Zincographia

Avenida D. Amelia, 13—15—17

(Ao Intendente)

TRIDIGESTINA LOPES

Preparada por F. LOPES (pharmaceutico)

Associação nas proporções physiologicas, da
 diastase, pepsina e pancreatina. Medicamento por
 excellencia em todas as doenças do estomago em
 que haja difficuldade de digestão. Util para os
 convalescentes, debeis e nas edades avançadas.

PHARMACIA CENTRAL
De F. LOPES

108, R. DES. PAULO, 110—Lisboa

LISBOA ELEGANTE

Casa especial de
 gravatas, colla-
 rinhos e pu-
 nhos.

M. G. ALVES

NOVIDADES
 DE

LONDRES E PARIS

15 a 17, Praça de D. Pedro-LISBOA

A ARTE MUSICAL

REVISTA PUBLICADA QUINZENALMENTE

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO - PRAÇA DOS RESTAURADORES, 43 E 49

Proprietario e Director

LISBOA.

Redactor principal e editor

Michel'angelo Lambertini

Rua da Assumpção, 18 a 24

Ernesto Vieira

SUMMARIO: — Archeologia musical. — Vianna da Motta. — A expressão musical (conclusão). — Carta de Washington. — Concerto internacional de bandas. — Concertos. — Criticas litterarias. — Noticiario. — Necrologia.

Archeologia Musical

(Continuado do n.º 131)

Para bem se ajuizar de quão competente deverá ter sido o provavel organista Fernão Gomes para dirigir a Capella da parochia de S. Nicolau, na data em que o encontrámos residente em uma das cincoenta e tantas vias publicas, denominadas, desta opulentissima freguezia, isto é, em 1565, confirmando-se por tal modo o nosso asserto, quando affirmámos não poder Fernão Gomes ser qualquer nullidade musical do seu tempo, é mister que se tenha uma idéa, ainda que muito succinta, do que era, como territorio e como freguezia, a parochia de S. Nicolau do xvi seculo.

Passará d'este modo o leitor benevolo — é verdade — a ler um bocadinho de archeologia *parochial*, em vez de um bocadinho de archeologia *musical*. Afigura-se-nos porém — ou muito nos enganaremos porventura — que não deixa de haver tal ou qul conveniência em entamar um com outro, e no preciso *quantum satis*, estes dois ramos de historia do passado, de modo que os artistas que aqui vão sendo successivamente chamados a comparecer perante nós, posteridade, em relação ao tempo em que tiveram vida e *vós* principalmente, achem uma tapeçaria onde destaquem, algum tanto mais variada de lavor e de relevo, do que as frias e inspidas paginas do Summario de Affonso Mexia, de onde cada vez mais se nos afigura não se desprenderem senão fugitivas sombras.

Isto assim posto, parece que o *logro* (se o ha para quem tudo que é **Passado** agrada, mórmente sendo Passado Nacional, Passado Lisbonense), fica um tanto mais desvanecido e... desculpado. N'esta persuasão, pois, vejamos o que era, territorial e parochialmente, ainda que em rapido relance, a freguezia de S. Nicolau, da segunda metade do xvi seculo.

A parochia de S. Nicolau, cuja séde fôra construida no seculo xiii, sobre as ruinas de um templo que os dominadores de Olyssipo haviam consagrado á cerúlea Tethis, aquella mesma graciosa Deusa que, segundo Camões:

«... dizem ser de Celo e Vesta filha,
O que no gesto bello se parece,
Enchendo a terra e o mar de maravilha»;

a parochia de S. Nicolau era, em pleno seculo xvi, depois da de Santa Justa, a que maior territorio possuia na cidade, e maior numero de officios ou misteres de mais consideração contava, arruados, segundo exigia a Camara, pelo tortuoso e, por partes, empinado dedalo das suas ruas e be-tesgas.

Espraiando-se pelo valle, onde se mantinha a Pichelaria, por um cabo, e a Cutilaria, por outro, salvava o «canal de Frandes» (Flandres), e trepando por Santo *Esprito* da Pedreira, abraçava, pela Porta de Santa Catharina, de um lado, e o Terreiro do Carmo, por outro, o celebre Bairro do Almirante, já neste tempo chamado «do Marquez».

Não contente com semelhante africa, e contornando ainda o velho mosteiro de Santa Maria do Vencimento pelo dorso externo da capella mór do alcantilado templo, vinha ligar-se a Paio de Novaes, isto é, á actual rua do Carmo, e dahi ao *Recio*, por uma ingreme e tortuosa ladeira que tinha a expressiva denominação de «rua das Cabriteiras».

Emtanto, lá pelas extremas do norte, a ondulação enorme da populosa parochia levava-a até ás portas dos Trinitarios, acabando por precipita-la em Valverde pelas escabrosas sinuosidades do despenhadeiro a que se chamava «calçada de Phœbus Moniz», o avô do famoso patriota do

mesmo nome e appellido, que não deixou sem protesto a defeção politica de 1580.

Uma vez ahi, a freguezia de S. Nicolau atravessaria acaso o esteiro de que a velha ponte de Gallonha outr'ora ligaria as margens, para subir de novo, pelas vizinhanças de Santa Justa, a fragosa barreira por onde se espreguiçavam, em tortuosos meandros, o Quebra-Costas e o Pino vai, e que a rua designada pela zombeteira e epigrammatica denominação, inventada. decerto, pelo povo, de «rua de calça frades», ligava, passando por cima da Cutilaria.

Tal, em fugitivo resumo, o desmedido ambito territorial da opulenta parochia.

Não era, porém, menor a sua importancia, pelo que respeita á categoria e meios de fortuna da grande maioria de seus freguezes.

Além das fronte coroadas, assistentes nos Paços da Ribeira, territorio da parochia de S. Giam (S. Julião), tinham sua residencia em Lisboa nem menos de quatro regios personagens, que mantinham bom numero de servidores e addictos, residentes pelas diversas freguezias de toda Lisboa.

Só a Infanta D. Maria, a mais rica herdeira de toda a Europa, possuia um estado que a modestia da pouco venturosa filha do venturoso D. Manoel, não deixava hombraear com a do reinante. Em 1565, rara seria a freguezia de Lisboa onde não residisse algum familiar da Infanta D. Maria. O Senhor D. Duarte, duque de Guimarães, dispunha igualmente de numero pessoal.

O Cardeal Infante D. Henrique, apesar de ecclesiastico, mantinha uma cosinha que se não servia sem primeiro e segundo cosinheiros, e um porteiro! Pode por aqui ajnizar-se do que seria o restante estado.

Emfim, o Senhor D. Antonio, que desde 1555 perdera seu pae, o douto Infante D. Luis, tambem tinha seus criados, na proporção da modestia de seus teres.

Precisameete, uma grande parte dos servidores d'estes quatro indicados personagens residia na freguezia de S. Nicolau. N'ella habitavam tambem muitos funcionarios da corôa, além de varios criados de el-rei.

Na rua dos Escudeiros, uma das mais extensas da freguezia, moravam mestres João Carvalho e João Ferreira, o primeiro sapaiteiro, o segundo barbeiro de Sua Alteza. Na do Crucifixo vivia Maria da Costa, lavadeira do Paço. O celebre João Gonçalves, o Ingenhoso, proprietario em mais de um sitio de Lisboa, residia na rua das Arcas, rua a que deram nomeada os *caixeiros* que ahi trabalhavam. Martim Affonso, notario geral, morava ao Calçado Velho. Antonio

Pires, escrivão das terras da Rainha, Francisco Fernandes, recebedor da Chancellaria da Côrte, Antonio Velho, thesoureiro da Alfandega, Diogo Lopes, «solorgião» do Senhor D. Duarte, João Rodrigues de Palma, thesoureiro das obras pias, Paulo Galvão, escrivão dos corregedores do civil e Pero de Oliveira que tinha a escrivaninha do Registo da Chancellaria, além de muitos outros cidadãos de representação e teres, illustravam largamente as listas das desobrigas parochiaes.

Dois homens, emfim, cujo appellido de familia ficou para todo o sempre celebre, não só n'este cantinho da Europa que se chama Portugal, mas no mundo inteiro, eram proprietarios, e um d'elles poderosissimo, na freguezia de S. Nicolau; — o licenciado «Johão de Camões», e um outro seu parente, decerto, de quem, ainda não ouvimos nem lemos que tivesse existido, — «Pero Alvares de Camões», em 1565 dono de predios na rua dos Douradores, d'esta parochia. (1)

GOMES DE BRITO

(Continúa).

VIANNA DA MOTTA

Mais dois recentes triumphos alcançados por este nosso illustre compatriota em condições particularmente brilhantes!

Contratado novamente para realizar dois grandiosos recitais de piano no Salão Bechstein, de Londres, esses tiveram logar nos dias 2 e 9 de junho.

O primeiro que teve logar ás 8 1/2 da noite, compoz-se da *Toccat*a de Bach, transcripta por Busoni; da Sonata, op. 101, de Beethoven; 3 *prières* de Alkan, transcriptas pelo proprio executante: *Scherzo*, de E. d'Albert; *Tarantelle*, de Chopin, op. 43, e do *Scherzo*, de Liszt, sobre a scena dos patinadores do *Propheta*.

O segundo realisado na tarde do dia 9, era constituido pela Sonata de Chopin, op. 58; dois trechos de Saint-Saens; Capricho no genero Scarlatti, de Paderewski; *Scherzo*, de Mendelssohn; Rhapsodia n.º 13, de Liszt; *Benedictus*, de Alkan, transcripto para dois pianos por Vianna da Motta, e executado por elle e pelo seu discipulo Luiz Edger, e das duas *Legendas* de Liszt: S. Francisco d'Assis fallando ás aves, e S. Fran-

(1) João de Camões anda nas *Provas*, T. II notado por moço fidalgo da casa de D. João III. Sousa menciona-o como «filho do licenciado Alvaro Martins».

cisco de Paula caminhando por sobre as ondas.

O programma de cada recital era, como se pode julgar, admiravel e escrupulosamente organizado. Assim o successo foi vivissimo, sendo o nosso celebre compatriota proclamado como extraordinario e colossal na sua esplendorosa technica e surpreendente execução.

Como atraz dissemos, no *Benedictus*, de Alkan, o 2.º piano foi desempenhado pelo sr. Edger, antigo discipulo do celebre Louis Diémer, e primeiro premio do Conservatorio de Paris, que de ha tempo estuda sob a direcção tão auctorisada do eximio pianista portuguez. Cremos que no registrarmos este facto damos a mais cabal prova de qual seja o conceito que disfructa actualmente Vianna da Motta.

Alguns pianistas notaveis que assistiram aos concertos foram prodigos nos elogios e conceito que fizeram do grande concertista portuguez. Um d'elles discipulo do celebrado Tausig affirmou-lhe que lhe achava grandes similitudes com o seu antigo e laureado professor.

E para terminarmos por hoje esta noticia devemos dizer que a revista illustrada de Vienna d'Austria *Musikliterarische Blätter* publica no seu numero do 1.º de junho o retrato e biographia, a mais elogiosa, de José Vianna da Motta.

A expressão musical

(Sob o ponto de vista da Sciencia e da Poesia)

VII

Synthese geral

(Conclusão)

A expressão musical, livre emfim dos ultimos estórvos, graças ás incansaveis reivindicações dos novadores do seculo XIX, tá-lha-se de instante em instante horisontes novos e inexplorados. Instinctivamente adiveinou a sua divina missão comprehendeu a sua funcção artistica e decretou finalmente a própria independencia. Dir-se-hia lembrar-se de haver em tempos voado mais afoita e confusa, parece despertar de um longo somno, fiada no poder immenso da sua antiguidade, e não lhe convindo já, como outr'óra, a reservada timidez da mulher que um sopro de Prometheu arrancara ao nada. Destemida, fita sem pavôr a claridade e re-

clama imperiosamente a attenção, bradando: «*Tambem eu sou sciencia!*...» Filha do céo, sel-o-has um dia!

Não! não pertence este titulo por óra á Expressão musical, pois não possui ainda solidamente estabelecida a sua base theorica. Hoje em dia ensina-se certamente nos Conservatorios as regras do contraponto e toda a tecnologia da musica: não se ensina nelles no emtanto a evitar as grosseiras faltas contra a Expressão, professando a esse respeito os moços premiados de Roma a fatuidade da ignorancia. Caminhando ás apalpadellas pelas trevas sem coisa alguma que os dirija e guie, como podia isso deixar de ser? Rapazes, assistem aos triumphos dos seus antecessores e muito naturalmente cobiam-lhe o logar que occupam: óra, e esse logar, por acaso, devem-n'o elles a um trabalho aturado e forte? De modo algum! O exito de um poemeto feliz, junto ás seducções de algumas melodias collocaram-nos de chofre em plena luz, obtendo-lhes sem esforço o primeiro logar. E não pensam em fazer mais ou melhor os que lhes succedem. Pôr em scena um *Fausto* ou um *Hamlet* de contrabando, contendo cinco ou seis trechos destinados a variar o repertorio dos realejos de feira, adquirir deste modo o direito de ser impunemente mediocre ou ruim e o direito mais precioso ainda de extorquir uns vinte ou trinta contos, moeda forte, a uma partitura que dará, o muito, cem representações, eis, em summa, o seu unico desideratum... Quando Gounod, Ambroise Thomas e quejandos *parvenus* da musica, olham com tão soberba indifferença a Expressão, que ha, por ventura, a esperar dos jovens neophytos que a sede das riquezas ententece e desvaira?

Se os professores cuidassem com disvelo de incutir no animo dos discipulos o amor das investigações philosophicas, se analysassem cada um delles as proprias impressões, esforçando-se por adquirir uma somma de conhecimentos estheticos que sufficientemente lhes permittisse tratar a fundo as multiplas questões que se lhes ligam, não presenciariamos, hoje em dia, decerto, o tristissimo spectaculo da indifferença quasi universal em assumptos de expressão musical.

Se as escolas especiaes possuíssem cursos serios de Philosophia e de Historia applicadas ás artes não veriamos insurgirem-se em massa os dilettanti de hoje contra os preceitos wagnerianos, ditados no emtanto pelo mais perfeito bom senso. Não surprehenderiamos nos labios dos — laureats — dos nossos Conservatorios sorrisos de desprezo ou pelo menos signaes não equivoços de can-

saço á primeira tentativa de argumentação, seguida e reflectida.

De que serve massarem-nos com tão severas razões, dir-nos-hão elles? Imaginam talvez que o Genio se adquire ou se transmite? Emanação divina, chamma subtil que se insinua em nós sem que o saibamos, despotica, incoercível, rebelde a toda a disciplina, a Musa, amante tyrannica e zelosa, visita óra este, óra aquelle, e é ella que a uns e outros vêm dizer: «*Tu Marcellus eris*» tu serás Beethoven, ou Dante, ou Rembrandt...

Meras palavras tudo isso! e fumo de vaidade que um pouquinho de logica espalha num momento.

A Expressão musical é a um tempo tributaria da Sciencia e da Poesia, fornecendo-lhe a Sciencia um certo numero de observações que, generalizadas, lhe permittem formular regras invariaveis, e impregnando-a a Poesia desse impalpavel fluido que é a lingua aerea das almas e o apanagio exclusivo de uma casta predestinada.

Reduzida pois aos seus recursos proprios tende a Sciencia irrevogavelmente a rebai-xar a Expressão ao nivel de um calculo mathematico. E com effeito submettendo a dados principios os factos de experiencia diaria que ella propria confirma, deriva d'elles os seus axiomas e assim provida de uns dados certos consegue estabelecer definitivamente os alicerces onde ha-de vir a assentar a parte mechanica da Expressão.

Por outro lado, privada a Poesia do auxilio da Sciencia fatalmente se ha-de deixar levar por chimeras mais ou menos phantasticas. Livre de qualquer estorvo crê na absurda realidade dos sonhos que a embalam, cuidam pouco ou nada da verdade e esquecendo toda a prudencia ostenta orgulhosamente as visões que concebe apregoando-as e tentando impôl as desvairadamente.

Sciencia e Poesia são portanto duas irmãs inimigas que a todo o custo é mistér reunir. Estereis no seu isolamento, o laço que as prender fortifical-as-ha. E francamente onde estaria a dignidade da arte musical se a Expressão, insubmissa á vontade, pudesse sem embargo conduzir o desgraçado artista precipitando-o a seu bel prazer nos mais terribes abyssos? Onde estaria a sua moralidade? que garantias de estabilidade apresentaria? E de que modo, entregue ao proprio arbitro, livre do freio da Consciencia, nadando ao desamparo, realisaria finalmente o seu mister renovador? ¹

¹ Recommendamos como muito proficua a leitura do excellent volume do theosopho Jean Delville: — *La*

Como conseguiria furtar-se á illusão rebaixante de a si propria se adorar? Ora esta heresia social e artistica professaram-na os Romanticos. (1830).

Reajamos pois contra tão pernicioso erro: nunca será de mais. E digamos com Wagner finalmente. «A arte musical não encerra em si mesma o seu absoluto fim. *E' um agente de progresso, um fomento de civilisação*, e n'isto consiste a sua nobreza. Tudo o que de longe ou de perto se lhe li-gue ha-de forçosamente referir-se a estes dois nomes: *Consciencia e Verdade.*»

AMÉDÉE BOUTAREL.

(trad. de L. de T.)

Carta de Washington

28 de maio.

O concerto de abril 25, pela Symphony Orchestra foi dos mais modestos, tendo apenas de importante a *Marcha persa* de R. Strauss e a composição de Moszkowski *As Nações*. A primeira tem muito de marcha e pouco de persa, por mais que o tam tam e as campainhas forcejem por evocar o Oriente; e demais a superabundancia de polyphonia e a inconstancia do rythmo são pouco azadas á illusão completa. A composição de Moszkowski é uma *Suite* de tres aberturas — assim me parecem — em que o canto declamatorio italiano com simplicidade de acompanhamento, a polyphonia germanica e as danças hespanholas se succedem, pretendendo representar o character musical das tres nações. E' musica agradável, sem maior alcance.

Tudo o mais era popular, exceptuando a *romanza* de Svendsen para violino e orchestra, que Miss Mary King, discipula de Rake-mann, tocou bem, com intelligencia e com firmeza; e a *Oração da Virgem* de Massenet para cordas, que a orchestra tocou desmazeladamente. O resto foi a abertura da *Cavalaria Ligeira* de Suppé, um Capricho, *Heart's Desire*, pouco caprichoso de Santelmann, a *Marcha funebre* d'uma Marionette de Gounod, uma *Dança* em estylo antigo de Gillet, a *Aria das Joias* do *Fausto*, estragada por Miss Muller, seleções do *Mikado* de Sullivan muito bem tocadas, e a valsa de Strauss *Wiener blut*.

Ricardo Strauss apresentou-se em publico no dia seguinte, no theatro Nacional, que es-

mission de l'art. (étude d'esthétique idéaliste.) Paris, Fischbacher, éditeur. (1900).

(trad.)

tava apinhado. O programma compunha se de peças de canto, que elle acompanhava e sua mulher, De Ahna, cantava, d'uma sonata para violino e piano, e do melodrama *Enoch Arden* de Tennyson recitado com piano.

Esta ultima parte do concerto foi um desastre: já pela extensão do poema, que o sr. Sydney Wrightson não soube recitar, já pela raridade e pouca importancia dos trechos musicaes, com que Strauss tentou esclarecer ou completar o poema. As peças de canto são porém importantes, e tiveram um alto relevo, não só pelo modo superior, artistico, com que as exprimiu M.^{me} Strauss, mas pela perfeição do conjuncto, porque Strauss acompanhou-a admiravelmente.

A primeira *Ich trage meine Minne* é uma bella composição, cheia de sinceridade e de protundeza; a terceira *Einkehr* é dramatica, fazendo um singular contraste com a segunda *Himmelsboten* que é contemplativa; a quarta *Cecilia* é mimosa e delicada, merecendo bis. M.^{me} Strauss Ahna canta quasi sempre a mezza voce, e só desprende inteiramente a voz, quando é preciso, de modo que está sempre senhora dos seus recursos, e os seus *forte* dão-nos a impressão d'um *fortissimo*, cheio de vigor e sonoridade, ao passo que os *piano* tem uma singular docura. Ella mostrou, e o publico comprehendeu melhor estas qualidades, na 3.^a parte do concerto, quando ella cantou admiravelmente a *Morgen*, larga e difficil composição, o *Traum* característico pela persistencia do rythmo, o *Obdach* tão energico quanto dramatico, e a brilhante *Heimliche Aufforderung* que foi bisada assim como a anterior. Todas estas composições revelam uma veia melodica, que se não embarça, antes se completa, com a harmonia de acompanhamento, que não tem nada de violão.

A *Sonata* para violino, op. 18, é polyphonica à valer, mas não tem o nexo, o veio musical persistente de Grieg, nem a elevação de Cesar Franck. Pareceu-me desconnexa, tendo aliás boas phrases: mas sem desenvolvimento, sem largueza, antes com desigualdades

Anton Kaspar, classificado o primeiro violinista d'aquí não estava á altura da compositor por falta de energia: estava absolutamente suffocado por Straus, com quem aliás elle ensaiou a peça, que era já sua conhecida. A segunda e a terceira parte affiguram se-me as melhores, quer pela originalidade da harmonia e pelo cruzamento dos cantos, quer pela grandeza de alguns periodos, realment: de primeira ordem.

Strauss é um pianista sem pretender sel-o, e sem se apresentar como tal. As suas composições em geral estão muito acima da

desordem e das audacias de Chevillard, de Bussy e outros, que se intitulam modernos. Eu prefiro porém Cesar Franck a todos elles.

A primeira semana de maio teve como heroes a cantores negros, entre os quaes figurava a *Patti pret!* Como o sr. Bruce King, director da primeira instituição choral d'aquí, me avisára de que os negros cantavam melhor do que os brancos, corri ao *Empire Theatre*, que é o mais ordinario de todos, para ouvir a maravilha. E não perdi o tempo. Sissicretta Jones, a Patti, é uma perfeita mulata, de alta estatura como Nordica, e apresenta-se muito bem, com elegancia, ricos vestidos, brilhantes verdadeiros etc. Cantou varios trechos de opera, entre os quaes a *Aria das joias*, muito bem, com emoção, com firmeza e com facilidade: vocaliza bem, mas perdeu a frescura, a limpeza do registro agudo.

Os seus companheiros, todos negros e mulatos cantaram admiravelmente é a palavra, a Marcha e Côro do *Tannhauser*, o Côro e o quinteto de *Chimes of Normandy*, e o Sexteto da *Lucia*, distinguindo-se sobre tudo quando cantam a meia voz e pianissimo. Simulam perfeitamente um só instrumento, tanto é o rigor da afinação, tão seguro é o ataque, tão uniforme é a emoção.

Espanha-os esta noticia? Aqui tem outra mais extraordinaria. A 6 de maio, vi e ouvi o sr. J. M. Waterbury, de quem lhe envio duas photogravuras, tocar piano *sem parar* durante 24 horas, na mostra da casa Sanders e Stayman. Vi-o e ouvi-o na 22.^a e na 24.^a hora, tocando, já se sabe, banalidades e improvisos: na 22.^a hora o homem tinha o olhar d'um idiota e a pallidez d'um cadaver. E' positivamente um maniaco: ganhou d'esta vez 300 dollars. N'outra occasiao conseguiu tocar durante 26 horas a fio!... Pouco musical!

A 11 de maio, *Musicale* — assim chamam ao nosso serão — pelos discipulos de Ernest Lent e sua esposa, os meus companheiros de trio. Os seus discipulos mostraram a boa escola d'esta sr.^a, que é a primeira pianista d'aquí, e de seu marido, que é professor de violino e de violoncello e bom artista.

Reservei para o fim o *Parsifal*, que a Orchestra symphonica de New-York veio tocar a 8 de maio, em forma de concerto, no theatro Nacional. Claro está que se tocaram e cantaram apenas alguns trechos, que perderam muito pela falta do scenario e de tudo quanto forma o theatro, e muito mais o theatro wagneriano, embora a execução e o canto fossem bons. Mas não estamos em Bayreuth nem em Munich!

A orchestra é boa, e Walter Damrosch é

um bello regente para opera e para symphonia. Uma feição especial d'este concerto foi a explicação que Damrosch fazia ao publico antes de cada acto, mostrando ao piano o sentido e o alcance dos trechos que se iam tocar. Foi muito apreciado. Os cantores bons, especialmente o baixo, Francis Archambault, que é de primeira ordem.

E assim acabou a estação musical.

CARLOS DE MELLO



CONCURSO INTERNACIONAL DE BANDAS

Devendo realisar-se nos dias 7 a 14 d'Agosto, na cidade de Corunha, consideraveis e importantes festejos publicos, deliberou a *Liga dos Amigos da Corunha* celebrar um grande concurso internacional de bandas e charangas, que será uma das mais interessantes partes das festas projectadas.

Publicamos a seguir as bases do concurso:

1.^a O *certamen* realisa-se no dia 11 de agosto na praça dos toiros, continuando nos dias seguintes, sendo necessario.

2.^a Se por qualquer circumstancia não se puder realisar no dia indicado, effectuar-se-ha no seguinte.

3.^a As bandas que desejem tomar parte n'este concurso devem dirigir-se por escripto ao presidente da sociedade até ao dia 15 de julho, data em que termina o praso de admisión.

4.^a Os srs. directores das bandas que se proponham assistir serão portadores do respectivo documento de adhesão, visado pela competente auctoridade administrativa ou pelo commandante do corpo a que pertença a banda.

5.^a Poderão tomar parte no *certamen* todas as bandas civis e militares de qualquer paiz, opportunamente inscriptas.

6.^a São concedidos tres premios:—um de 5:000 pesetas e diploma, outro de 3:000 pesetas e diploma e outro de mil pesetas e diploma.

7.^a O jury compõe-se de seis membros, presididos por um professor e maestro de nomeada universal.

8.^a A peça do concurso será a ouverture da opera de Wagner «Mestres cantores», depois do previo pagamento da partitura, que será depois entregue ás bandas que se apresentarem.

9.^a A ordem de audição de cada banda será feita por sorteio.

10.^a O jury publicará o seu «verdictum» no fim do concurso.

11.^a As bandas que concorrerem obrigam-se a executar no Passeio Publico de Mendez Nuñez varias peças do seu repertorio, á escolha, na noite do dia seguinte em que se realisar o concurso.



Um numeroso turno de discipulos de Moreira de Sá, o illustre professor portuense que todos conhecemos, deu no dia 14 uma interessante *séance* de piano e de violino, que teve o costumado exito, demonstrando mais uma vez a alta proficiencia e incansaveis esforços d'aquelle mestre.



Oscar da Silva, Nicolino Milano e Corbiano Villaça realisaram a annunciada festa no theatro de D. Amelia em 18, e foram alvo de grandes demonstrações de agrado, como merecem.

O programma, muito profuso, deu-nos occasião a podermos apreciar as mais luminosas facetas do talento d'aquelles laureados artistas e mais uma vez admirar-os em obras de muito variados generos.

O desenvolvimento dos diversos assumptos, que constituem este numero, impedem-nos de especialisar essas obras e de nos deter na sua apreciação, mas não queremos deixar de apontar, com particular applauso, as peças de composição propria que Nicolino Milano e nomeadamente Oscar da Silva apresentaram n'este concerto. Encantamos sempre as composições tanto pianisticas como vocaes do moço artista e mais de uma vez temos avançado que o consideramos como um dos mais inspirados e elegantes compositores portuguezes, em musica de piano ou de canto; realmente poucos terão, como Oscar da Silva, o condão de nos empolgar tão vivamente, pela frescura das idéias e pela novidade dos processos, em trechosinhos que ás vezes não representam mais que um fugidio conceito, sem pretensão de maior.

Neste sarau não tivemos occasião de lhe ouvir nenhuma das suas obras vocaes, mas em compensação uma peça de violino, *Canzonetta*, que veio confirmar a sincera apreciação que nos merecem os talentos do joven pianista compositor.

Lei-Sam, peça de costumes chinezes que estava annunciada, teve de ser por impossibilidade de Lucilia Simões substituida á ultima hora por poesias e monologos, recitados pelos actores Chaby, Alves e Salgado.

A *Real Academia de Amadores de Musica* começou a apresentação do resultado dos seus trabalhos lectivos com um bello concerto que effectuou tambem a 18 no salão do Conservatorio.

Os cursos de violino, piano e canto colectivo fizeram-se largamente representar n'esta bella festa.

Uma *Melodia* de Monasterio, tocada pelos alumnos mais adeantados da aula de violino, produziu optima impressão e valeu ao maestro Goñi uma ovação tão merecida quanto calorosa.

A apresentação singular das alumnas Camilla Casaes de La Rosa e Luiza Coelho de Campos, duas glorias para a *Academia*, deve tambem ter sido de uma alta satisfação para o illustre professor hespanhol, por vêr tão brillantemente coroados o seu esforçado zêlo e o seu merito excepcional.

Vem tambem aqui a pello endereçar os nossos melhores emboras aos dois professores auxiliares de violino, a sr.^a D. Alice Silva e o sr. Augusto Gomes, dois artistas de raça, que tomaram sobre os hombros uma missão bem ardua e espinhosa — a de ensinar os pequeninos violinistas do futuro.

Bem concenciosa e pacientemente se desempenham d'essa missão: as meninas Ochoa, discipulas de D. Alice Silva e a pequenina Maria Herminia de Oliveira, discipula de Augusto Gomes são sorridentes promessas que mais cedo ou mais tarde se poderão transformar em encantadoras realidades. E não esquecerão decerto quem lhes soube, com tão amoroso disvelo, ensinar a balbuciar as primeiras letras da divina Arte.

Tambem se apresentaram varias alumnas de Eugenio Costa, antigo professor de piano da *Academia*, e um grupo de 40 creanças, que sob a regencia do seu mestre, o notavel professor Ernesto Vieira, deliciarão o auditorio com uns côros encantadores.

Emfim, uma bonita festa para todos e uma noute de comoção e de gloria para as mães.



No dia seguinte, 19 de junho, tinha logar a quarta audição da *Sociedade de Concertos e Escola de Musica*.

Sem favôr nem espirito de louvaminha, podemos affirmar que nos deu verdadeiro prazer este concerto, pelo bem ordenado programma e pela execução muito *soignée* da mór parte das obras que se executaram.

O *Sexteto do Gymnasio*, que concorreu com a abertura do *Freyschutz*, um *Minuetto* de Godard e uma das *Rapsodias* de Liszt, d'uma difficuldade diabolica, merece uma nota elogiosa pela firmesa, unidade e colo-

rado com que assignalou a execução de qualquer das obras. São bem justos os louvores tributados ao laborioso grupo, não só pela boa orientação de um esforço nunca desmentido, mas ainda pela coragem com que supporta, no seu trabalho quotidiano, a indiferença, diremos mesmo a ignorancia do publico especial com que tem de defrontar-se, por dever de officio.

Os professores João Lopes e Severo da Silva, no clarim e no clarinete, são artistas cujo elogio não está por fazer; não se apresentariam como solistas de concerto sem a convicção de ganhar os suffragios unanimes de todos os amadores, como realmente succedeu nas duas peças que exhibiram.

Tres jovens amadoras completaram o programma — as sr.^{as} D. Sarah Leão, D. Mathilde de Brito e D. Julia Barreto, violonista, pianista e cantora e respectivamente discipulas de Frederico Guimarães, Marcos Garin e D. Adelaide Sanguinetti.

Por muito desejo que tenhamos de especialisar alguma das tres sympathicas senhoras, não nos é licito estabelecer entre alumnas que mo estamente se apresentam distincções que possam ser menos agradaveis para qualquer d'ellas. Que baste ás bafejadas da sorte a consciencia da propria força e a todas ellas a satisfação de ter tão notaveis mestres.



O 24.^o concerto da *Sociedade de Musica de Camara* effectuou-se a 21, tomando parte, com o programma já aqui promenorizado, o eminente pianista Alexandre Rey Colaço e os elementos habituaes da *Sociedade*, srs. Benetó, Cunha e Silva, Lamas e Menezes.

A' imprensa diaria e muito particularmente aos nossos collegas do *Diario de Noticias*, *Seculo*, *Popular*, *Correio Nacional* etc. agradecemos as suas apreciações e o interesse manifestado por esta *Sociedade*, a cuja direcção e iniciativa não é extranho, como se sabe, o proprietario d'esta revista.



Na noite de 22 houve um segundo sarau de alumnos promovido pela *Real Academia de Amadores de Musica*, no Salão de Conservatorio.

Tambem se executou por um numeroso grupo de violinos, a quatro partes, uma obra de Monasterio (10.^o estudo) em que tomaram parte 35 alumnos das aulas de D. Andrés Goñi, D. Alice Silva e Augusto Gomes. Foi muito applaudida e até bisada esta peça, notando-se uma grande segurança em todos

os executantes e uma notavel obediencia á prestigiosa batuta do sympathico mestre director.

Os c6ros tambem se fizeram ouvir d'esta vez e foram muito calorosamente ovacionados, tendo jus o professor Vieira a uma larga parte d'essas manifesta66es.

Apresentaram-se a solo as meninas Ermelinda Baptista Ribeiro e Luiza Pic6o, discipulas de D. Alice Silva, Euzenia Crespo e os irm6es Oliveira Ferreira, da aula de Andr6s Goñi e Judith Leiria, Alda e Albertina Valen6a, Alice Veiga, Sophia Lobato, Alice Ferreira e Amelia Jacques, discipulas de Hernani Braga.

Neste nucleo de educandos, ha nomes que nos s6o j6 muito conhecidos e que temos j6 aqui animado com o nosso *encouragement*. Outros ha, que pela primeira vez se nos manifestaram e que supp6mos poder6o ir longe (a pequenina Ermelinda entre outras), mas o que todos evidenciam desde j6 6 o excellente methodo e a seriedade com que os trabalhos escolares s6o dirigidos na *Academia*.

Por isso felecitamos os corpos dirigentes d'esta prestante agremia66o, a cujo illustre professorado se devem t6o notaveis e proficuos resultados.



Fecha a presente quinzena o 25.º concerto da *Sociedade de Musica de Camara*, que teve a b6a fortuna de contar com a collabora66o da valiosa amadora pianista, a sr.ª D. Ernestina de Barros Freixo.

O programma d'esta audi66o, a ultima que a *Sociedade* deu n'esta epoca, constou dos seguintes numeros:

- Quarteto** (das quintas) *Haydn*
para instrumentos de arco
- Quinta Sonata** *Beethoven*
para piano e violino
- Quarteto** *Schumann*
para instrumentos de arco



Apesar do adiantado da epoca e da temperatura fatigante que se soffre agora nas salas de concerto, consta-nos que ainda te remos algumas sess6es musicaes a registrar n'esta sec66o.

Sem nos poderem por agora precisar as datas, dizem nos que ainda se realizar6o n'esta epoca: um concerto do tenor e bandolinista Julio Camara, um outro da actriz Delfina Victor e actor Salvaterra e talvez tambem a conferencia concerto da *Academia de Estudos Livres*, cuja transferencia para a proxima epoca j6 se tinha annunciado.

CRITICAS LITTERARIAS

II

A minha paisagem, versos de Mayer Gar66o.
Engano d'alma, pe6a em um acto de Jo6o Gouveia.

Venho hoje fallar d'um livro de versos, cuja leitura me impressionou bastante, por ver n'ella a alma d'um verdadeiro poeta. De Mayer Gar66o apenas conhecia a magnifica traduc66o das *Romanescas*, do grande poeta francez Rostand, trabalho que se pode dizer ter o valor d'um original. Agora o seu livro de versos *A minha paisagem*, um volume apenas de 76 paginas, encerra bellezas n6o s6o na finura de assumpto, mas na forma como est6o escriptos.

A paisagem que Mayer Gar66o descreve n6o 6 um logar determinado do nosso campo, 6 a natureza vista atravez da sua alma de verdadeiro poeta e sonhador, descripta em deliciosos versos, cheios de frescura, leves, em que as imagens nascem espontaneas, naturais.

E' raro o dia que nas nossas livrarias n6o vejamos livros de versos, cuja compra apresenta quasi semp e um arrependimento para o comprador! Mas o livro de Mayer Gar66o tem o valor de ser feito por um verdadeiro poeta, e n6o por um *fa6edor* de versos.

A *carta da aldeia*, com que abre o livro, o *pai6 das rosas*, a *hora da lic66o*, *crepusculo*, etc., n6o fallando em outros trechos do livro, marcam s6o por si o talento do poeta! Para que os leitores da *Arte musical* possam avaliar a verdade do que acabo de escrever, transcreverei alguns versos da *Hora da lic66o*:

«Olho em roda. O pinhal domina a prumo a estrada.
Canta a cigarra; o sol j6 se escondeu alem,
com uma luz magoada.

Tudo se esvae na sombra, e a minha alma tambem,
n'esta hora deliciosa

e triste, em que se expande e treme o cora66o
como fenece e brilha a alma d'uma rosa
lan6ando n'um perfume um ultimo clar6o.

E' uma luz anciosa,
mas calma e sonhadora, a luz crepuscular,
e quando se lhe sente a essencia mysteriosa
que se evola no ar,

apetece dormir, porque o mysterio embala,
e dormir 6 morrer, e morrer 6 sonhar
6 dizer n'um sorriso o que o sepulchro cala
e s6o pode dizer quem n6o poder fallar.



Engano d'alma, 6 uma pequena pe6a em um acto representada em D. Maria na epoca passada. Jo6o Gouveia 6 mais um poeta que um dramaturgo. O seu livro de versos *Atlante*, fez um certo successo no nosso

meio litterario, não só no assumpto, mas na forma como está tratado.

João Gouveia na sua pequena peça *Engano d'alma* fez-lhe pouca acção dramatica, sendo mais uma peça para ser lida do que para se ver representar.

As scenas são bem encadeadas, e a linguagem simples, propria dos personagens da peça. João Gouveia, ainda bastante novo, tem diante de si muito tempo para poder apresentar uma peça de theatro de maior vulto, e então podermos ajuizar do seu valor como dramaturgo.

Como estreia, o *Engano d'alma* é uma risonha esperança.

Junho, 1904.

JOAO DERSTAL.

NOTICIARIO

DO PAIZ

Partiu para Paris, com seu esposo, a illustre cantora-amadora a sr.^a D. Sarah Motta Vieira Marques.



Tem estado em Lisboa o glorioso barytono portuguez, Francisco de Andrade. Deve partir por estes dias novamente para Hamburgo, se não tiver já partido á hora em que sae o presente numero.



Podemos annunciar como certo que o projecto dos concertos populares, tão brilhantemente iniciado pelo primoroso pianista Alexandre Rey Colaço na audição de 28 de maio, no salão da Trindade, será largamente desenvolvido na proxima epoca com varias sessões de musica portugueza, hespanhola, brazileira etc.

Como se sabe, o concerto popular do mez passado, a que não podemos fazer referencias criticas por incompatibilidade de datas, não sómente visou á musica popular, representada sobretudo pelas adaptações pianisticas de Vianna da Motta, Rey Colaço e Francisco Bahia e por alguns trechos choraes, mas tambem teve em mira a musica erudita a partir do seculo XVIII até aos nossos dias.

O programma, como se vê, era complexo e vastissimo: teriamos preferido até que melhor se extremassem as tres divisões capitais que ali se encontravam tão estreita-

mente abraçadas — *Musica portugueza sob o ponto de vista historico* — *Musica portugueza na actualidade* — *Musica do povo*. Se a separação d'esses tres elementos historicos em successivas partes de concerto, ou mesmo em successivos concertos, podia destruir em parte o encanto da variedade, tinha com certeza de vantagem a lucidez e o proveito da lição.

Outra phase notabilissima na nossa arte antiga, a *Musica religiosa*, pode juntar-se mais tarde aos elementos que apontamos e que figuravam embryonariamente no concerto já realisado.

Com tão vasto campo de exploração e com a fina tempera artistica do illustre mestre que se propoz a diffundir, por uma forma tão bella e attrahente, os primores da nossa musica nacional, pode e deve conseguir-se muito; se a esse trabalho eminentemente patriotico vier juntar-se o estudo consciencioso e bem ordenado dos paizes a que nos ligam estreitas affinidades de raça e de idioma, crêmos que será o melhor complemento da ideia inicial e não poderá senão valorisala.

O professor Rey Colaço, inspirando-se nos concertos populares que periodicamente e com tão grande luzimento se realisam no *Queen's Hall* de Londres e desejando acclimatar em Portugal um pensamento tão bello, tem mais uma vez direito aos nossos melhores agradecimentos.



Recebemos um postal do sr. Hans Van-Heiclann, que não temos o gosto de conhecer e que se não dá ao trabalho de nos informar da sua residencia, em que protesta contra as *ineptas bordaduras* de Ambrose Thomas, a que se refere o nosso penultimo numero no artigo *Expressão musical*, acrescentando que deseja *reconhecer* a auctoridade musical que firma o artigo.

A conclusão que hoje apresentamos da *Expressão musical*, assignada por um dos nomes mais brilhantes da critica musical franceza, dá inteira resposta ás duvidas do nosso correspondente.



Acham-se no prelo duas formosas valsas, *Devaneio* de Alfredo Mantua e *Trevo* de Dario Florez, novel compositor hespanhol que tem feito uma brilhante carreira musical no visinho reino.

As duas peças são publicadas pela nossa casa editora.



Vizeu anima se! Depois de um longo periodo em que nada se fez em favor da arte musical, tem-se realisado ha certo tempo para cá umas bellas *matinéés* no Gremio em que, a par de monologos e versos, se tem cantado e tocado piano, violino, bandomolim e até guitarra, executando-se Beethoven, Schubert, Brahms, Beriot, Sarasate, Raff, Donizetti, Tosti, Pinsuti e outros.

A execução, se attendermos ao meio, tem sido boa por parte de todos os interpretes, e é para desejar que estas sessões continuem e progridam em prol de uma arte tão descurada no nosso paiz.

Para muito breve projecta a direcção do Gremio um sarau litterario-musical em que haverá de tudo... desde Massenet e Ernest, até Chapi, n'uma zarzuela desopilante.

Menu para todos os paladares!

A proposito de musica diremos ainda que o grande successo d'esta quinzena foi a execução, (de primeira ordem, diga-se já), na Sé Cathedral, de uma das missas de Perosi cuja partitura impressionou profundamente a maioria dos ouvintes, e alguns havia que percebem da poda, em que pese a um conceituado compositor, organista e critico indigena, para quem *aquillo não tem valôr*.



Começam amanhã, 1, os exames do Conservatorio Real de Lisboa, para as alumnas que ali tem cursado durante a findo anno lectivo.

DO ESTRANGEIRO

Heroismo d'uma banda russa:

No terrivel combate de Yalou, em que os russos tiveram de combater um contra cinco, na proporção de forças engajadas — o 11.º regimento d'atiradores da Siberia immortalisou se. As perdas do bravo corpo foram de doze officiaes, entre os quaes o coronel e tenente-coronel, e duzentos soldados mortos, afora cerca de quatrocentos feridos.

Perfeitamente em unisono com a valentia dos seus camaradas, a banda musical do regimento não cessou de tocar o canto guerreiro: *Viva o imperador*, na frente do corpo. Choviam as balas, que iam fazendo cahir uns apoz outros os musicos, e os sobreviventes continuavam, excitando com os accordes marciaes os valentes soldados. Por fim, quando mais de metade dos musicos jaziam por terra, os restantes suspenderam de tocar, e colhendo as armas que haviam

cahido da mão dos mortos precipitavam-se denodadamente sobre o inimigo, fazendo-lhe horrivel carnagem.

E' uma brilhante prova do heroismo dos musicos russos, que provaram ser dignos de identicas acções gloriosas, praticadas por diversas bandas marciaes em campanha, d'outras nacionalidades.



Teve o requinte da maior solemnidade a cerimonia funebre do celebre compositor Dvorák. Concorrenca extraordinaria assim das classes de representação como da grande multidão popular, infinidade de coroas e o mais respeitoso recolhimento durante o percurso percorrido pelo corpo até ao Cemiterio. Ahi aguardavam-o novas manifestações de sentida condolencia, sendo cantada a *salve regina* de Bendl, no acto do cadaver descer ao jazigo.

Um discurso, enaltecendo a obra do grande musico bohemio, foi proferido á beira da campa pelo professor Knittel. Finalmente toda a cerimonia foi a mais completa apothese!

Dvorák deixou entre os seus papeis partituras de trez symphonias ineditas, inteiramente concluidas.



Como já é sabido, o resultado do recente concurso, instituido pelo editor Sonzogno, foi a votação unanime do jury, presidido pelo compositor allemão Humperdinck, na ausencia de Massenet, por motivo de doença, a favor de Gabriel Dupont, o joven compositor francez, cuja partitura *La Cabrera* foi escripta sobre um delicado poema de Henri Cahin.

Vem a proposito rememorar que o mesmo Sonzogno por tres vezes em 1883, 1888 e 1890, instituiu outros concursos para os jovens compositores. Em 1883 o premio de 2:000 francos foi partilhado entre dois compositores. Mapelli e Juelli. Em 1888 *Cavalleria rusticana* a estreia tão auspiciosa de Pedro Mascagni, que havia de fazer um giro triumphal alcançou o premio de 3:000 liras e a *Labilia* de Nicola Spinelli recebeu o 2.º de 2:000. Em 1890 duas obras foram tambem premiadas: *Festa a marina* de Gellio Coronaro, e *Doi Paez* de Ernesto Boezi. Agora o grande premio unico era de 50:000 liras, e a votação do jury, em cuja composição entravam compositores de varias nacionalidades, e na maioria italianos, pela sua unanimidade e prompta decisão, é a mais brilhante victoria alcançada recentemente pela Arte franceza.

Philosophicamente, o critico italiano do *Trovatore* de Milão, discorrendo sobre o caso exclama: «Por muito doloroso que seja para nós italianos haver sido tão distanciados por um musico francez, devemos baixar a cabeça, consolando nos que a patria da Arte é o Mundo, e que ante uma obra d'arte superior não devem prevalecer questões de nacionalidades».

Todos os jornaes milanezes fazem o mais rasgados elogio da nova obra e do seu talentoso auctor, Gabriel Dupont, cuja sorte prospera, e ainda mais o brilhante talento de que dispõe, asseguram a mais indiscutivel superioridade com um simples lance de fortuna.



Acaba de exhumar-se em Londres um manuscrito de Wager, contendo uma abertura escripta em 1837 sobre o thema do *Rule Britannia*. Tem a data de 15 de Março 1837 e a legenda de Koenigsberg, cidade que então habitava o futuro maestro do *Par-sifal*



Nas Arenas de Beziers vae cantar se com desusado brillantismo a *Armida* de Gluck.

Far-se hão duas representações da celebrada partitura, cuja distribuição contem treze artistas, entre os quaes Mad. Felia Litvine, o tenor Duc e os baixos Billot e Arnaud.

A orchestra em numero de 300 executantes será regida por Mr. d'Alessandri.



A 26 de Maio devia realizar-se no Palacio municipal das Artes em Lyon um grande festival em honra de Faure, o famoso cantor e compositor de tantas adoraveis melodias. Precedendo o festival haverá uma conferencia sobre a Canção em França, sua importancia e magnificencia.



Leoncavallo fez entrega da sua partitura de *Rolando* nas mãos do Imperador d'Allemanha, que ao recebê-la o gratificou com o título de primeiro compositor dramatico da Italia. Salvo o devido respeito ao parecer imperial, parece-nos que Mascagni e Franchetti teriam direito a interpor recurso da sentença algo *tranchante* de Guilherme II.



A proposito do *Pygmalão*, que a Sociedade de musica de Munich fez representar

ultimamente, veio a lume que a musica, attribuida ao celebre philosopho J. J. Rousseau, fosse composta por Horacio Coignet, com excepção de dois ritornellos que pertencem a Rousseau.



No theatro tcheque de Praga terminou a representação successiva d'um cyclo de operas de Smetana. O mesmo theatro projecta realizar em breve a execução de uma serie de obras de musica dramatica do mallogrado Dvorák.



Eduardo Colonne obteve um grandioso successo agora em St. Petersburgo, realisando programmas compostos exclusivamente de compositores francezes e russos. Por occasião do festival Rimsky-Korsakoff em meio dos mais freneticos applausos foi offerecido ao celebre director uma magestosa corôa de prata.



Il Mondo artistico attribue ao empresario Piontelli a intenção de reclamar as partituras que concorreram agora ao concurso Sonzogno, com o intuito de escolher entre ellas dez, que se proporia em seguida fazer cantar.



O Lyceu musical de Bolonha cuja fundação data de 1804 propõe-se festejar solememente o seu primeiro centenario. Como é notorio, n'aquelle antigo instituto musical, e sob a direcção do reputado Stanislao Mattei aprenderam a composição musical Rossini, Donizetti, Morlacchi e Tadolini, quatro nomes dos mais celebres entre os compositores italianos do seculo XIX.



A todos os amigos que aqui deixaram o distincto violoncellista hespanhol D. Manuel Calvo e sua esposa D. Vicenta Tormo de Calvo, deve ser grata a noticia de que a illustre harpista, que não tem talvez rival na nossa peninsula, acaba de ser nomeada professora do Conservatorio Real de Madrid.

Pelos jornaes hespanhoes que temos á vista, sabemos de um magnifico concerto que os esposos Calvo deram em 1 do corrente no Theatro Hespanhol e que foi no dizer das mesmas folhas, um successo dos mais lisongeiros.



Dizem de New York que os negociantes de pianos festejaram a sua reunião annual com um auto de fé em que foram queimados duzentos pianos verticaes velhos. Decidiram mais n'essa reunião não accitarem, d'ora avante, instrumentos velhos como pagamento parcial dos novos.

A fogueira tomou proporções d'um grande incendio e os graves commerciantes dançaram em redor d'ella agitando archotes accigos em signal de contentamento.

Não seria um beneficio para os ouvidos lisbonenses, se pensassemos em imitar o eccentrico exemplo dos commerciantes yankees?



A excellente revista franceza *Musica*, publica no seu ultimo numero, entre muitas gravuras interessantissimas, o retrato de Louis van Waefelghem, o illustre virtuose da viola d'amor, que é hoje uma das maiores notabilidades musicaes da França na sua especialidade.

O retrato é acompanhado de muitos dados biographicos sobre o artista e curiosas informações sobre o antigo e formoso instrumentó que o nosso amigo Antonio Lamas tornou conhecido em Lisboa.



Em Berlim terá logar no proximo mez de outubro um congresso musical, que se occupará especialmente do ensino do canto nas escolas e outras generalidades musicaes.

E' o professor Xavier Scharwenka quem recebe em Berlim todas as communicações relativas ao futuro Congresso.



De 11 a 14 de agosto haverá na Allemanha varias festas em honra de Mozart, promovidas por uma sociedade internacional que,

sob o titulo de *Mozarteum*, se occupa da divulgação das obras do mestre.

Entre estas ultimas, serão executadas a symphonia em *mi* bemol, um concerto de rebecca, a missa em *dó* menor, o quinteto em *sol* menor, uma sonata de piano e violino e fragmentos das operas *Enlèvement au sérail*, *Noces de Figaro* e *Cosi fan tutte*.



O grande artista bolonhez Giuseppe Martucci acaba de compor uma 2.^a symphonia, cuja primeira audição terá logar em Milão no proximo outomno.



Em Edimburgo teve logar um magnifico concerto em honra de Saint-Saëns, em que figuraram só composições do mestre, interpretadas pelo próprio auctor e pelos celebres virtuosos Jacques Thibaud e Luiz Hasselmans. No programma figuravam o *Trio*, as *Sonatas*, para violino e para violoncello, a *Havanaise* e diversos solos de piano; *Caprice sur les airs de ballet d'Alceste*, *Valse nonchalante* e *Valse canariote*.

Saint-Saens e os seus laureados *partenaires* obtiveram um successo triumphal.

NECROLOGIA

Falleceu no dia 13 de junho a Ex.^{ma} Sr.^a D. Antonia de Andrade, viuva do estimado e bemquisto antigo notario José Justino d'Andrade, e mãe estremecida dos dois notaveis cantores portuguezes Antonio e Francisco d'Andrade.

A 15 de junho fallecia no Porto o violinista amator Gustavo Barboza, que gosava de fundas sympathias e consideração entre os elementos musicaes d'aquella cidade.

VIOLETA

VENDE-SE uma de valor, que pertenceu a um dos primeiros artistas portuenses, já fallecido.

Diz-se n'esta redacção.

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 44

ARTE MUSICAL

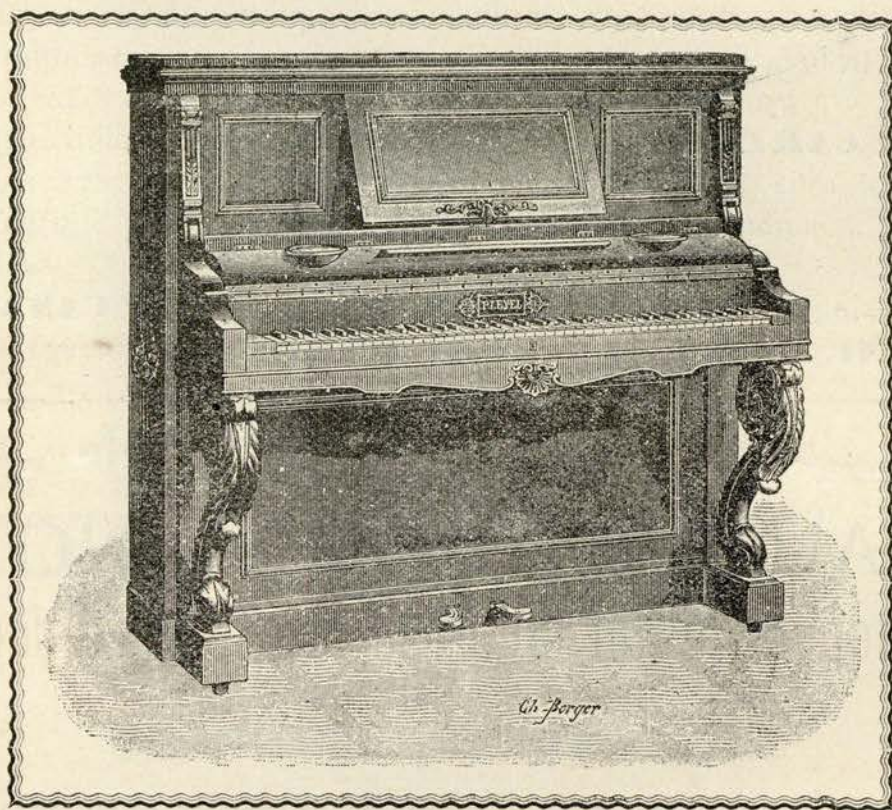
COMPRA-SE os n.^{os} 1, 2, 6, 9, 11, 40, 42, 56, 57 e 59 da presente publicação.

Diz-se n'esta redacção.

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 4

PLEYEL WOLFF LYON & C^{IE}

GRANDE FABRICA DE PIANOS E HARPAS
PARIS



HARPA CHROMATICA SEM PEDAES

(SYSTEMA LYON PRIVILEGIADO)

PIANO DUPLO PLEYEL

(SYSTEMA LYON PRIVILEGIADO)

Inventor: — ENG. GUSTAVE LYON, official da Legião d'Honra

Presidente do jury (classe 17) da Exposição de Paris — 1900

CARL HARDT

FABRICA DE PIANOS—STUTTGART

A casa **CARL HARDT**, fundada em 1855, não construe senão pianos de primeira ordem, a tres cordas, armados em ferro bronzado e a cordas cruzadas, segundo o *systema americano*.

Os pianos de **CARL HARDT**, distinguem-se por um trabalho solido e consciencioso; a sonoridade é brilhante e sympathica, o teclado muito elastico, a repetição facil e o machinismo aperfeiçoado; conservam admiravelmente a afinação, e a construcção é cuidada de fórma a resistir a todos os climas.

A casa **CARL HARDT**, obteve recompensas nas seguintes exposições; — Londres, 1862 (*diploma d'houra*); Paris, 1867; Vienna, 1873 (*medalha de progresso, a maior distincção concedida*); Santiago, 1875; Stuttgart, 1881; etc., etc.

Estes magnificos pianos encontram-se á venda na **CASA LAMBERTINI**, representante de **CARL HARDT**, em Portugal.

AUGUSTO D'AQUINO

Agencia Internacional de Expedições

SUCCURSAL DA CASA

CARL LASSEN, HAMBURGO

Serviços combinados para a importação de generos estrangeiros

Por via de Hamburgo pela casa Carl Lassen

» » » Anvers » » Carl Lassen

» » » Liverpool » » Langstaff, Ehrenberg & Pollak

» » » Londres » » Langstaff, Ehrenberg & Pollak

» » » Havre » » Langstaff, Ehrenberg & Pollak

EMBARQUES PARA O ESTRANGEIRO E COLONIAS

TELEPHONE N.º 986

End. tel. CARLASSEN — LISBOA

Rua dos Correeiros, 92, 1.º

EDIÇÕES DA CASA
LAMBERTINI

45—PRAÇA DOS RESTAURADORES—49

—**LISBOA**—

Litteratura musical

Ernesto Vieira: — Diccionario biographico de musicos portuguezes, 2 vol. adornados com 33 retratos, fóra do texto e na sua maior parte absolutamente ineditos, broch.....	4\$000
<i>Encadernado com capas especias</i>	5\$500
Ernesto Vieira: — Diccionario musical, ornado de numerosas grav., (2.ª edição)	1\$800
Michel'angelo Lambertini: — Chansons et instruments, renseignements pour l'etude du folk-lore portugais (não está no commercio).....	—\$—
Arte Musical: — Revista quinzenal fundada em 1899 e illustrada com gravuras, cada anno publicado.....	2\$400
<i>Encadernado com capa especial</i>	3\$000
Annuario Musical, fundado em 1900. Luxuosa publicação ornada de muitas gravuras. Cada anno.....	1\$000

Canto e piano

Pereira: — Natus est Jesus, texto portuguez.....	500
Schira: — Sognai, texto italiano.....	300
» L'ultima lagrima, texto italiano.....	300

Violino e piano

Hussla: — Feuille d'album.....	600
---------------------------------------	-----

Piano só

Battmann: — Aida, petite fantaisie.....	400
Bellando: — Melodia romantica.....	400
» Nostalgia.....	400
Bomtempo: — Chrysantème, menuet.....	500
Braga: — Perle du Chiado, valse ..	400
Brinitta: — Romance sans paroles.....	600
» Menuet.....	400
Carpentier: — Aida, transcription facile.....	300
Colaço: — Fado Hylario.....	600
» Fado corrido e Fado do Pintasilgo.....	800
Daddi: — Rimembranza, valsa.....	400
Furtado: — Zininha, valsa.....	500
Hussla: — Quarta Rapsodia portugueza.....	800
Lacerda: — Canção do Berço.....	400
» Lusitanas, valsas.....	600
Mackee: — Caressante, valsa.....	500
» Honey Moon, valsa.....	500
Mantua: — Grata, valsa.....	500
» Pas de quatre (Broinhas de milho).....	500
» P'ra inglez vêr, valsa.....	500
Mascarenhas: — Celeste, polka.....	300
Oesten: — Clochette des Alpes.....	400
Oliveira: — Caldas Club, pas-de-quatre.....	500
Pereira: — Lisboa á noute, valsa.....	500
Pinto: — Confidence, valsa.....	500
Rover: — Arte Nova, valsa.....	500
Sapetti: — Espoir d'amour, valsa.....	500
Collecção de Fados	800

GRANDE SORTIMENTO DE MUSICAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS DE TODAS AS EDIÇÕES

PROFESSORES DE MUSICA

Adelia Heinz , professora de piano, <i>Rua do Jardim á Estrella, 12</i>
Alberto Lima , professor de guitarra, <i>Rua da Conceição da Gloria, 23, 3.º</i>
Alberto Sarti , professor de canto, <i>Rua Castilho, 34, 2.º</i>
Alexandre Oliveira , professor de bandolim, <i>Rua da Fé, 48, 2.º</i>
Alexandre Rey Colaço , professor de piano, <i>R. N. de S. Francisco de Paula, 48</i>
Alfredo Mantua , professor de bandolim, <i>Calçada do Forno do Tijolo, 32, 4.º</i>
Andrés Goni , professor de violino, <i>Praça do Príncipe Real, 31, 2.º</i>
Antonio Soller , professor de piano, <i>Rua Malmerendas, 32, PORTO</i>
Candida Cilia de Lemos , professora de piano e orgão, <i>L. de S. Barbara, 51, 5.º, D.</i>
Carlos Gonçalves , professor de piano, <i>Travessa da Piedade, 36, 1.º</i>
Carlos Sampaio , professor de bandolim, <i>Rua de Andaluç, 5, 3.º</i>
Eduardo Nicolai , professor de violino, <i>informa-se na casa LAMBERTINI</i>
Ernesto Vieira , <i>Rua de Santa Martha, A.</i>
Flora de Nazareth Silva , prof. de piano, <i>Rua dos Caetanos, 27, 1.º</i>
Francisco Bahia , professor de piano, <i>Travessa do Noronha, 16, 1.º</i>
Francisco Benetó , professor de violino, <i>informa-se na casa LAMBERTINI.</i>
Guthermína Callado , prof. de piano e bandolim, <i>R. Paschoal Mello, 131, 2.º, D.</i>
Irene Zuzarte , professora de piano, <i>Rua José Estevam, 27, 3.º D.</i>
Isolina Roque , professora de piano, <i>Travessa de S. José, 27, 1.º, E.</i>
João E. da Matta Junior , professor de piano, <i>Rua Garrett, 112.</i>
Joaquim A. Martins Junior , professor de cornetim, <i>R. das Salgadeiras, 48, 1.º</i>
José Henrique dos Santos , prof. de violoncello, <i>R. S. João da Matta, 61, 2.º</i>
Julietta Hirsch , <i>Rua Raphael d'Andrade, R. G., 3.º</i>
Léon Jamet , professor de piano, orgão e canto, <i>Travessa de S. Marçal, 44, 2.º</i>
Lucilla Moreira , professora de musica e piano, <i>T. do Moreira, 4, 2.º</i>
M.ª Sanguinetti , professora de canto, <i>Largo do Conde Barão, 91, 4.º</i>
Manuel Gomes , professor de bandolim e guitarra, <i>Rua das Atafonas, 31, 3.º</i>
Marcos Garin , professor de piano, <i>Rua de S. Bento, 98, 1.º</i>
Maria Margarida Franco , professora de piano, <i>Rua Formosa, 17, 1.º</i>
Octavia Hansch , professora de piano, <i>Rua Palmira, 10, 4.º, E.</i>
Philomena Rocha , professora de piano, <i>Rua de S. Paulo, 29, 4.º, E.</i>
Rodrigo da Fonseca , professor de piano e harpa, <i>Rua de S. Bento, 137, 2.º</i>
Victoria Mirés , professora de canto, <i>Praça de D. Pedro, 74, 3.º, D.</i>

A ARTE MUSICAL

Preços da assignatura semestral

PAGAMENTO ADIANTADO

Em Portugal e colonias	1\$ 200
No Brazil (moeda forte)...	1\$ 800
Estrangeiro.....	Fr. 8

Preço avulso 100 réis

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e Administração

Praça dos Restauradores, 43 a 49 — LISBOA